

Experiência sem discernimento.

Jesus sobe ao monte com três de seus discípulos para orar e lá se transfigurou. Suas roupas tornaram-se brancas como nenhum lavandeiro no mundo seria capaz de branqueá-las. Seu rosto brilhava como o sol, e Moisés e Elias conversam com Jesus sobre sua partida. Foi uma experiência arrebatadora, e creio que qualquer um gostaria de ver de perto o que Pedro, Tiago e João vivenciaram.

Entretanto, o que o relato da transfiguração mostra, é que qualquer experiência, por mais arrebatadora que seja, deve vir acompanhada de discernimento. Os discípulos presenciaram algo extraordinário, mas em meio à experiência arrebatadora, eles demonstraram uma falta de discernimento incrível. O que os discípulos de Cristo não discerniram? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, que a cruz precede a glória (Marcos 8.31; 9.2). O evangelista Marcos no capítulo oito fala da cruz, e no capítulo seguinte ressalta a glória. Com isto ele mostra que o caminho da glória passa pela cruz. A mensagem aqui é clara: primeiro o sofrimento, depois a glória. O apóstolo Paulo com diáfana clareza mostra esta realidade (Romanos 8.18). **O que os discípulos de Cristo não discerniram?**

Em segundo lugar, **nossa motivação primeira é buscar a face do Pai** (Lucas 9.28-29). Jesus sobe ao monte com um propósito estabelecido – buscar a face do Pai. Observe que os discípulos estão no monte com Jesus e hora nenhuma levantam a voz aos céus para falar com o Senhor. Eles não sentem que é necessário gastar tempo com Deus em oração.

Quando não temos vida de oração, as coisas de Deus já não fazem sentido para nós. Os cultos tornam-se chatos e enfadonhos. A comunhão com os irmãos não buscamos mais, por acharmos que não é necessário estarmos na igreja. A fé deve ser cultivada dia após dia. O autor do livro de Hebreus é categórico quando diz que sem fé é impossível agradar a Deus. **O que os discípulos não discerniram?**

Em terceiro lugar, **Jesus deve ter preeminência** (Marcos 9.5-6). Falta a Pedro discernimento espiritual. Ele diz que seria preciso construir três tendas, uma para Jesus, outra para Moisés e outra para Elias. Desta forma, ele coloca Jesus em pé de igualdade com o representante da lei e dos profetas. Mesmo andando com Cristo, os discípulos não lhe dão a glória que lhe é devida. **Hernandes Dias Lopes** diz: “Onde Cristo não recebe a preeminência, a espiritualidade está fora de foco”. **O que os discípulos não discerniram?**

Em quarto lugar, a missão de Jesus (Lucas 9.30-31). No monte da transfiguração, Moisés e Elias aparecem e conversam com Jesus. Qual era o tópico da conversa? A partida de Jesus. Em outras palavras – a cruz! A cruz era o centro do ministério de Cristo. Ele veio para morrer em nosso lugar, para nos trazer a libertação. Como é triste perceber que em alguns púlpitos a mensagem da cruz já foi abolida.

O teólogo **Warren Wiersbie** afirma: “Moisés havia conduzido Israel para fora da escravidão do Egito, e Elias os havia livrado da escravidão dos falsos deuses; mas Jesus estava prestes a morrer para libertar um mundo pecador da escravidão do pecado e da morte”. **O que os discípulos não discerniram?**

Em último lugar, Que não podemos ficar encastelados em quatro paredes (Marcos 9.5). Precisamos entender que dentro das quatro paredes (igreja), somos abastecidos, fortalecidos, para que possamos fora dos portões exercer o ministério. É fora dos portões da igreja que o ministério se desenvolve. Os discípulos queriam ficar no monte, desfrutando da glória de Deus. Eles dizem: “Bom é estarmos aqui”. O tempo passa e a mesma coisa acontece hoje. Preferimos o conforto do templo a anunciar em alto som que Jesus é o nosso Senhor e salvador. O missionário presbiteriano escocês David Livingstone disse algo que ficou imortalizado: “Deus teve apenas um Filho, e fez Dele um missionário”. O melhor investimento é na obra missionária.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**